

Busto - Góes Calmon



1. Identificação:

- 1.1 – Espécie: Estátua
- 1.2 – Título: ESTÁTUA GÓES CALMON
- 1.3 – Autor: Paschoal de Chirico
- 1.4 – Época: 29 de janeiro de 1938 (inauguração)
- 1.5 – Origem: Bahia - Brasil
- 1.6 – Propriedade: Prefeitura Municipal do Salvador.

2. Localização:

- 2.1 - Endereço: Rua Conselheiro Espínola, Barris.
- 2.2 - Localização: Jardim da escola Góes Calmon.

3. Dados Técnicos:

- 3.1 - Material: Bronze e granito
- 3.2 - Técnica: Fundição e concreto revestido por granito.
- 3.3 - Dimensões: Altura = 2,80m
Base em semi-cículo com 1,95m de diâmetro.

4. Descrição Sumária:

O monumento encontra-se em frente à escola pública primária, que lhe consagra o nome, em praça ajardinada, no bairro dos Barris. Francisco Marques de Góes Calmon, filho ilustre da Cidade do Salvador, nasceu no dia 06 de setembro de 1874. Foi fundador do Instituto Histórico e fiscal do Ministério da Fazenda, junto ao Banco da Bahia, que governou o Estado, com grande acerto, de 1924 a 1928. A esse tempo desponta-lhe com o interesse pelos assuntos econômico-financeiros. Empreendeu viagens à Europa, especializando-se nos conhecimentos jurídicos das finanças.

5. Referência Histórica

5.1 Homenageado

Góes Calmon (1874-1932)

Jurista, economista e político, Francisco Marques de Góes Calmon nasceu em 6 de novembro de 1874, em Salvador, filho de Antonio Calmon du Pin e Almeida e de Maria dos Prazeres de Góis Calmon. Formou-se na Faculdade de Direito do Recife, em 1894.

Foi um dos fundadores do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, em 1896. Um ano depois foi nomeado Ministro da Fazenda Fiscal do Banco da Bahia. A partir daí, especializou-se em assuntos de finanças.

Nos anos de 1906, 1912 e 1916 viajou para a Europa, a fim de apurar seus conhecimentos financeiros e jurídicos.

De 1924 a 1928 foi governador do Estado da Bahia. Fez a construção de estradas na sua administração, transformando-se no governador do pioneirismo rodoviário. Na área da educação, juntamente com Anísio Teixeira realizou admirável trabalho, dando partida a disseminação do ensino médio no interior. Inaugurou, em 1928, o Ginásio Santamarense, na cidade de Santo Amaro.

Restaurou as finanças publicas revalorizando os títulos do Estado e pondo em dia o pagamento do funcionalismo público.

Faleceu no dia 29 de janeiro de 1932.

Fontes:

Cartilha Histórica da Bahia, 2002.

SOUZA, Antonio Loureiro de. Baianos ilustres: 1564-1925. Salvador, Gráfica Beneditina, 1944.

5.2 Autor da obra

Pasquale de Chirico (1873-1943)

O escultor, desenhista, pintor e professor, Pasquale de Chirico nasceu em 17 de abril de 1873, em Venosa (Itália). Estudou no Rial Instituto de Belli Arti em Nápoles. Teve como mestre o escultor Achilles D'Orsi.

Chegou ao Brasil em 1893, ficou durante 10 anos em São Paulo, e por volta de 1903, mudou-se para Salvador com sua esposa e duas filhas. A convite do engenheiro Theodoro Sampaio para um trabalho na antiga Escola de Medicina da Bahia que havia sofrido um incêndio e estava sendo reconstruída foi incumbido de realizar as imagens que deveriam ornamentar o anfiteatro da Escola. Terminado o trabalho da Escola de Medicina, residiu em Salvador, a partir daí, começou a participar e ganhar licitações públicas. No início do século XX, havia um sentimento de homenagear personalidades e vultos que marcaram a História, e justamente nesse momento o artista apresentava seus projetos, os quais eram aprovados.

Os grandes trabalhos foram feitos na Itália, devido a ausência de recursos para a sua execução. Grande parte dos monumentos foram esculpidos e fundidos na Itália.

No período que Pasquale de Chirico teve o seu projeto aprovado para construção da Estátua do Visconde de Cayrú, O Diário de Notícias, de 17 de junho de 1924, trouxe a seguinte notícia sobre o artista:

“A comissão incumbida do monumento ao Visconde de Cayrú, diante dos nove projetos apresentados, adotou o de autoria do artista Pasquale de Chirico.

Estivemos com o escultor das estátuas de Rio Branco e Castro Alves, que nos disse:

- Estou, agora estudando as proporções exatas do monumento, levando em consideração a área da antiga praça da Alfândega. As dimensões atuais do monumento são estas: 6 metros de altura por 6 de largura. Será alterado conforme o estudo acima. O monumento será todo de granizo de bronze. Domina-o a figura de Cayrú, ladeada por dois grupos, representando as consequências inevitáveis do benemérito decreto de abertura dos portos do Brasil às nações amigas: o comércio, as indústrias, a arte, a civilização, em suma. Na frente do monumento, pisando na quilha de uma navio de pedra, uma mulher simbolizará a liberdade.

- E quando iniciará as obras?

- Depende da comissão. O máximo do custo do monumento, de acordo com a concorrência, é de 150 contos. Ainda no corrente ano, penso iniciar as obras, que são de grande importância. Cayrú será o maior monumento que terei, até agora realizado na Bahia. No espaço de dois anos, estará ele colocado no local que lhe destinou do Estado.

- O material será baiano?

- Infelizmente, não. E não, por circunstâncias de ordem de ordem material. Aqui falta-me tudo. Envelheci com a construção da estátua de Castro Alves, meu caro. Penso realizar a obra, agora escolhida na Itália, onde a terei pronta a preço mais conveniente e com capacidade para obter uma realização verdadeiramente artística”

Na Escola de Belas Artes da Bahia foi professor na cadeira de Escultura, de 1918 a 1942, na cadeira de Escultura.

O seu atelier funcionava na antiga Rua do Tijolo, nos fundos de um prédio que atualmente é repartição da Prefeitura.

Principais obras executadas: Monumentos a Rio Branco, Visconde de Cayrú, Castro Alves, Conde dos Arcos, Labatut, Padre Nóbrega, Misael Tavares e muitos outros de menores proporção, além de mausóleos, baixos-relevos e busto, destacando-se o magnífico Remorso em dois exemplares, pertencentes, à Escola de Belas Artes e ao Museu do Estado.

Faleceu na cidade do Salvador no dia 31 de março de 1943.

Fontes:

Sarmelli, Bartolo. O artista esquecido: Pasquale de Chirico. Salvador, 28 de março de 2006.

Conselho Estadual de Cultura da Bahia. Homenagem ao centenário de nascimento do artista Pasquale de Chirico. Salvador: Bahia, 12 a 30 de novembro de 1974.

Revista Geografica e Histórica da Bahia, nº. 59, 1933.